



O QUE É VANDALISMO? UMA ANÁLISE SEMÂNTICA COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andrêsa Fernanda Gomes Pereira. Viviany Silva Araújo Pessoa

Universidade Federal da Paraíba

andresafernandagomes@gmail.com; vivianyPessoa@gmail.com

RESUMO: As ações de vandalismo vem se tornando cada vez mais frequentes nas escolas do Brasil. Mas, até que ponto tais ações influenciam no processo de aprendizagem dos adolescentes? Diante disso, o presente estudo tem o objetivo de desenvolver atividades de conscientização frente às ações de vandalismo. De forma específica buscar-se-á 1) Verificar o significados psicológico das ações de vandalismo; 2) Promover sensibilização frente às consequências socioambientais das ações de vandalismo. Para tanto, o projeto contará com a participação de 50 alunos do sexto ano no ensino fundamental da rede pública, da grande João Pessoa. O presente projeto é de caráter interventivo. Assim, com o intuito de atender aos objetivos proposto, serão realizadas ações que constarão em quatro momentos-chave que envolverão 1) levantamento dos saberes dos estudantes frente ao vandalismo por meio da técnica das Redes Semânticas Naturais; 2) oficina de fotografia temática focada nos indícios de vandalismo no espaço escolar; 3) exposição de fotografias de autoria dos estudantes, seguido de uma tertúlia para debate do tema vandalismo; e 4) reaplicação do levantamento dos saberes. Espera-se como resultados que as ações propostas sensibilizem os estudantes, proporcionando uma percepção mais adequada sobre o vandalismo e suas implicações para sua aprendizagem e formação geral; promovendo assim, um processo de conscientização favorável para o combate ao vandalismo e melhora na relação pessoa-ambiente no contexto escolar. As discussões deverão apontar para possíveis repercussões desses resultados para a formação de atores sociais mais consciente e para o papel da Psicopedagogia frente a este debate.

PALAVRAS-CHAVE: Vandalismo, Ensino fundamental, Conscientização ambiental, Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

No contexto escolar é possível observar a indisciplina como um fenômeno típico, que pode trazer implicações de variados graus não só no processo de aprendizagem como também na formação geral do aluno enquanto ator social. A literatura expõe que a indisciplina implica na contravenção de princípios, regras e ordens, provocando situações de perturbação das relações sociais que atinge uma norma instituída, de natureza escolar ou ético-social, destinada a assegurar as condições de aprendizagem e a garantir a socialização dos alunos (ESTRELA; AMADO, 2000).

Com base nos dados de uma pesquisa coordenada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), realizada com 33 países, revelou que no Brasil um professor gasta em média 20% do tempo em sala de aula contendo a indisciplina dos alunos. Esse percentual é um dos piores quando comparado ao ranking internacional que é de 13% (BRASIL, 2014).

Segundo Santos e Nunes (2006), a indisciplina pode se manifestar de diversas formas, a saber: exibicionismo, desvalorização do professor, agressão, ausência em sala de aula e a práticas de vandalismo, sendo esse último o tipo de comportamento indisciplinado que vem se tornando cada vez mais frequente no ambiente escolar (ABIDOYE; ONWEAZU, 2010).

De forma alarmante, o que muitas vezes se observa é o descaso e desrespeito com o ambiente escolar (PESSOA; SOUZA; SOUZA FILHO, 2016). No cotidiano escolar são frequentes detectar atos como rabiscos nas mesas, carteiras e nas paredes das salas, a quebra de espelhos e torneiras nos banheiros, a fixação de goma de mascar embaixo das carteiras, bolinhas de papel espalhadas pelo chão da sala, entre tantos outros atos de depredação do patrimônio escolar. Tais situações, até corriqueiras, em conjunto, podem representar um significativo problema de conscientização educacional. Essas descrições são atos de vandalismo praticado, na maioria das vezes, pelos próprios alunos.

De acordo com Senos e Diniz (1998) o vandalismo escolar realizado por estudantes tem ligação direta com a sua insatisfação e fracasso dentro da instituição. Assim, ao se sentir insatisfeito com si próprio o estudante torna-se incapaz de manter atitudes adequadas para com o ambiente, tendo o vandalismo como forma de expor sua insatisfação com o meio escolar.

E nessa perspectiva, “a escola desempenha um papel fundamental na garantia desse despertar da consciência frente ao cuidado com o ambiente escolar e outros espaços, na medida em que tem o poder de, ao educar os alunos, formar cidadãos” (NASCIMENTO; ARAÚJO, 2011, p. 29). Frente ao contexto, Kindel (2012, p.15) diz que educar ambientalmente significa “a apropriação de conceitos e processos que tratem acerca do ambiente, a aquisição de visões de mundo que possibilitem o respeito e o entendimento de que a vida se dá pelas complexas relações entre os elementos naturais e socioculturais”.

Contudo, é importante entender que o vandalismo praticado dentro do ambiente escolar, além de ser entendido como um indicador da insatisfação do estudante com a sua situação de aprendizagem, precisa ser compreendido como fator de uma má relação do indivíduo com o ambiente.

Nesse sentido, baseado na perspectiva conceitual da relação pessoa-ambiente, enfatiza-se a necessidade de pensar e implementar propostas para tomada de consciência e mudança de comportamento frente ao vandalismo e as consequências de suas ações, de vandalismo, verificar o significado psicológico de tais ações e promover sensibilização frente às consequências socioambientais das ações de vandalismo.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO

O presente estudo teve caráter interventivo, de natureza qualitativa, considerando a necessidade de familiarizar, sensibilizar e conscientizar crianças quanto ao vandalismo. Para tanto, foram realizadas atividades que constaram em quatro momentos-chave.

3.2 PARTICIPANTES

Contou-se com uma participação de 50 alunos do sexto ano D do ensino fundamental da escola Sesqui Centenário da cidade de João Pessoa- PB.

3.3 INSTRUMENTO

Os estudantes responderam a um instrumento de *Redes Semânticas Naturais* (RSN), descritos a seguir:

Instrumento de Redes Semânticas Naturais (RSN; Figueroa, Gonzáles, & Solis, 1981; Reyes-Lagunes, 1993). Este instrumento tem como objetivo avaliar o significado psicológico dado aos conceitos socialmente compartilhados. Nesta oportunidade, foi útil para avaliar o nível e a qualidade do conhecimento que os estudantes atribuem à cerca do vandalismo. Foram apresentadas quatro palavras estímulos, a saber: jogos (como palavra exemplo), vandalismo (como palavra para avaliação), bagunça e celular (palavras distratoras, que serviu para quebrar o pensamento). Cada uma delas com cinco linhas em branco, para serem preenchidas apenas por palavras produzidas por associações livres. As respostas foram dadas a partir de um tempo estipulado pelo aplicador, que foi de 2 minutos para cada palavra.

Foi solicitado que os participantes informassem a data de nascimento. Para que esse dado facilitasse a identificação das duas atividades com as RSN por cada participante.

Aparelho celular. Foi solicitado que os participantes trouxessem para a atividade do segundo encontro um aparelho celular para a realização das fotografias.

3.4 PROCEDIMENTO

A princípio, manteve-se contato com a escola, em seguida foi solicitada a permissão da diretora da instituição de ensino, sendo explicado o objetivo do estudo. Conforme rege a Resolução 510/16 do CNS, foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parte da instância responsável pela turma que autorizou a participação dos alunos. Nesse momento foram marcados os dias para a aplicação das atividades.

Momento 1. No dia 17 de outubro de 2017 foi realizada a aplicação das redes semânticas para analisar a percepção dos alunos frente às ações do vandalismo. Após a entrega das folhas com a atividade referente à rede semântica foi explicada com ocorrência a atividade. Dessa forma, solicitou-se aos participantes que se identificassem com a data de nascimento no topo da folha, logo depois veio um exemplo do instrumento de *Redes Semânticas Naturais*. A palavra-estímulo utilizada como exemplo foi **Jogos**, sendo explicado que em um dado tempo e usando o princípio de associação livre de palavras (exceto preposições, conjunções e artigos), escrevessem uma lista de palavras definidoras do termo, assim que concluíssem os mesmos deveriam enumerá-las, atribuindo o número 1 (um), aquela que melhor definisse a palavra-estímulo, número dois para a segunda que melhor a definisse e assim em diante até a quantidade de palavras que foram pedidas. Esse momento serviu para tirar as dúvidas.

Após o esclarecimento das dúvidas sobre o modo de responder ao instrumento, foi iniciado o momento de preenchimento para as palavras que seriam analisadas. Todos que participaram responderam o questionário individualmente e em sala de aula estando à aplicadora e as demais auxiliadoras presente na mesma para tirar eventuais dúvidas, sendo a presença do professor facultativa. A duração da aplicação dos instrumentos durou em média 30 minutos. O encontro demandou ao todo uma carga horária de duas horas (02 horas), sendo as outras duas horas (02 horas) distribuídas em atividades da equipe do projeto, totalizando assim uma carga horária de 04 horas/semanais.

Momento 2. No dia 24 de outubro de 2017 foi realizado o segundo encontro com a turma. Neste momento foi feita uma conversação com os alunos acerca da atividade realizada no encontro 1 (17/10/2017) e dada as orientações da atividade do dia onde foi proposto que os alunos fossem divididos em quatro grupos de seis integrantes, cada um, sobre a supervisão de uma monitora, saíssem em um passeio pela escola para fotografar o que na visão deles seria vandalismo em seu ambiente escolar. O encontro demandou ao todo uma carga horária de quatro horas (04 horas), no qual três horas (03 horas) foi reservado ao passeio pela escola para

a realização das fotografias e uma hora (01 hora) referente a conversa com os alunos em sala sobre a experiência da atividade.

Momento 3. No dia 31 de outubro de 2017 foi realizado o terceiro momento que compreendeu a exposição das fotografias chamada de “Vandalismo em um click”. O objetivo foi a identificação e exposição das fotos tiradas pelos próprios alunos, seguida de uma conversa relatando a experiência vivida e das impressões diante de suas fotos. Ao final da atividade, foi entregue a cada um dos participantes um certificado, certificando a participação na atividade e chocolates como gratificação e agrado pela participação. Essa atividade demandou uma carga horária no total de 04 horas

Momento 4. No dia 07 de novembro de 2017 foi o último encontro. Esse dia foi reservado para a realização da reaplicação das redes semânticas para fazer a comparação ao primeiro encontro e ver as mudanças ocorridas no decorrer desse processo. O encontro demandou ao todo uma carga horária de duas horas (02 horas), sendo as outras duas horas (02 horas) reservado a conversa para agradecimentos e planejamento do futuro evento de culminância com o coordenador pedagógico da escola, totalizando assim uma carga horária de 04 horas/semanais.

5 RESULTADOS

As análises sobre o conhecimento acerca do vandalismo foram realizadas por meio da técnica da RSN. Uma análise do tipo qualitativa que permite levantar informações a respeito da quantidade e qualidade dos conceitos em questão. Para tanto, são adotados critérios de análise (Reyes-Lagunes, 1993). Na oportunidade, o conhecimento foi analisado a partir de quatro parâmetros básicos: Tamanho da Rede (TR), Peso Semântico (PS); Núcleo da Rede (NR) e Distância Semântica Quantitativa (DSQ). Levando-se em consideração esses critérios, as respostas às RSN foram organizadas e os seus critérios analisados em uma versão adaptada da folha de cálculo feita em planilha Excel.

5.1 RESULTADOS RELATIVOS À ANÁLISE DA PRIMEIRA REDE SEMÂNTICA NATURAL

No sentido de destacar o conhecimento como um fenômeno psicológico que serve de indicador do que precisa ser feito em termos práticos para melhorar uma situação, esta seção apresenta os dados sobre a qualidade do conhecimento dos participantes frente ao vandalismo.

Assim, mediante análise realizada a partir das RSN, notou-se uma diversificada gama de definições acerca do termo vandalismo, o qual foi exposto por um TR igual a 32 palavras. Esse agrupamento de definidoras é uma representação de o quanto e como o grupo analisado entende o conceito de vandalismo. Deste agrupamento maior foram selecionadas as cinco palavras que tiveram maior peso semântico para estruturar o NR: Briga, Pichação, Roubo, Ladrão e Morte.

De acordo com a primeira RNS, foi verificado que a palavra definidora mais frequente apresentada pelos participantes foi *briga*, onde se pode observar que para os participantes o conceito de tal temática tem uma maior relação com danos que são causados entre pessoas e não a materiais físicos, seguida por palavras que representam um conhecimento de significado confuso sobre o vandalismo e suas implicações.

A partir da primeira RSN, observa-se que a rede da palavra-estímulo *vandalismo* composta das cinco palavras mais significativas para o estudo, sendo notório, que apenas uma

das cinco palavras (*pichação*) apresenta uma conotação adequada ligada à uma ação esperada, ou seja, comportamentos acerca do vandalismo.

5.2 RESULTADOS RELATIVOS À ATIVIDADE DE FOTOGRAFIA

No que se referem aos registros feitos pelos participantes através da fotografia, pode-se observar que após a vivência com as fotografias no espaço escolar os alunos apresentaram sensibilização no sentido de ver a escola com um olhar diferente. Os mesmos relataram que antes da atividade com fotografia eles não percebiam a quantidade de atos de vandalismo que existiam em sua escola, e como esses atos interferiam diretamente neles, aprendentes, e na poluição visual da escola. Falas como: “já passei várias vezes por aqui e nunca tinha percebido a quantidade de coisas destruídas.” – ilustram a verificação de uma sensibilização de prol de uma percepção ambiental frente ao vandalismo. Através de relatos como esse, nota-se o saldo positivo da atividade e de sua importância para a construção de um conhecimento adequado acerca do *vandalismo* para os participantes. Na avaliação da equipe do projeto, os alunos aderiram muito bem à atividade, sempre colaborativos e motivados.

5.3 RESULTADOS RELATIVOS À ATIVIDADE EXPOSIÇÃO DAS FOTOS “VANDALISMO EM UM CLICK”

No que se refere à identificação e descrição das fotos tiradas, os participantes ficaram entusiasmados em identificar as suas fotos, comentando sobre o local e as condições em que a foto foi tirada. Diante das fotos expostas, foi verificado, por meio dos comentários dos alunos, uma significativa mudança na percepção da quantidade de atos de vandalismo que eram praticados em seu ambiente escolar que, como os mesmos disseram, antes passavam despercebidos em seu dia-a-dia. Durante a conversação um dos participantes afirmou não prestar muita atenção nesses detalhes de sua escola e depois da atividade começou a ver o ambiente com um olhar diferente de antes e ainda mais que esses atos são praticados pelos próprios alunos e que os mesmos não se davam conta de como esses atos refletiam diretamente neles em sua aprendizagem. Um dos alunos que não estava presente no dia da atividade da fotografia referente ao encontro dois, falou: “todas essas fotos são da nossa escola?” – com uma reação de espanto por não ter percebido antes a quantidade de atos de vandalismo em sua escola. Já um das meninas que participaram da atividade alegou: “Isso é um absurdo, porque são atos causados por nós mesmos e que acabam nos prejudicando.” Através de depoimentos como esses podemos observar a importância da atividade e o reconhecimento e entendimento dos participantes em relação a tal problemática, trazendo, dessa forma, saldos positivos e resultados satisfatórios não só para os alunos, mas para a toda equipe do projeto.

5.4 CONSIDERAÇÕES FRENTE À ATIVIDADE COM A FOTOGRAFIA E A ATIVIDADE EXPOSIÇÃO “VANDALISMO EM UM CLICK”

Por mais detalhado que alguém possa descrever um determinado acontecimento, jamais será tão preciso quanto registrá-lo em imagens. No contexto de uma foto está o tempo, a história, a vibração, os sentimentos, a grandiosidade da vida, ou seja, muito mais do que uma simples imagem impressa num papel. Com a ferramenta da fotografia pode-se consolidar o objetivo principal de nosso projeto, chamar a atenção de tal problemática tão presente em nossas vidas, mas que não é dada a devida importância.

Inicialmente os participantes não tinham uma opinião adequada acerca do *vandalismo*. Com a atividade da fotografia foi possível colocar e aprender na prática o que os alunos só tinham ouvido falar. A experiência da atividade trouxe um resultado riquíssimo não só para os participantes, como também para os realizadores do projeto, intitulamos nossa pequena

oficina de *Vandalismo em um Click*, e foi a partir de um “click” que passamos a enxergar a influência da temática não só no contexto escolar, mas em nossas vidas.

Contudo, a ferramenta da fotografia nos permitiu um olhar diferenciado, tornando o projeto ainda mais satisfatório, complementando de forma que os participantes pudessem não só adquirir esse conhecimento na prática, mas que pudesse vivenciar, através da experiência, de como isto está presente na vida deles e de que maneira pode interferir e principalmente o que fazer para que esses atos de vandalismo não venham mais a acontecer, promovendo dessa forma, a conscientização frente às ações do vandalismo.

5.5 RESULTADOS RELATIVOS À SEGUNDA REDE SEMÂNTICA NATURAL

Quanto à segunda RSN, da palavra-estímulo *vandalismo*, percebemos que esta teve um TR composto por 35 palavras. As cinco palavras mais destacadas foram: Pichação, Morte, Quebrar, Tráfico e Lixo.

Percebe-se a partir da segunda RSN que as palavras associadas à *vandalismo* apresentam uma compreensão associativa desse contexto, apresentando *pichação* como a palavra definidora mais frequente, seguidas por palavras que também representam um conhecimento significativo sobre o vandalismo, como *quebrar* e *lixo*. Também se pode notar que o grupo continua associando o vandalismo à danos contra pessoas e não a material físico, conforme é representado pela presença das palavras *morte* e *tráfico*. Ou seja, o significado psicológico ainda parece confuso, apesar de verificar um indicativo de mudança na representação do pensamento a partir da observação do termo *pichação*, que ganhou novo destaque; e da inclusão dos termos *quebrar* e *lixo*.

A partir da análise da segunda rede semântica pode-se observar a diferença em relação a primeira rede semântica natural. Ressaltando uma mudança na representação do conhecimento acerca do vandalismo. Ou seja, os dados mostram uma sinalização de reorganização cognitiva do conhecimento sobre o termo vandalismo.

6 DISCUSSÃO

A partir da rede conceitual foi possível verificar o conhecimento sobre o termo *vandalismo* exposto por meio das associações de palavras. Inicialmente, conforme esperado, foi observado que as palavras evocadas estão associadas mais ao contexto de danos contra as pessoas, como as palavras *brigas*, *morte* e *roubo*, e não ao espaço físico. Dessa forma, observou-se a importância desse tipo de conteúdo que deve ser considerada uma vez que conhecimentos, e seus conteúdos, podem influenciar ações (Kaiser & Fuhrer, 2003). Ou seja, conhecimentos com conteúdos ambientais podem gerar comportamentos de cuidado frente a qualquer tipo de ambiente de interação.

Ao analisar os dados da primeira RSN observou-se que a palavra mais exposta na associação de palavras foi *brigas*, de forma que os alunos atribuíam o conceito de *vandalismo* a ações praticadas contra as próprias pessoas e não à depredação ao patrimônio, devido à realidade de alguns e a presente situação em que vivemos, com a influência das mídias digitais, os alunos acabam por reproduzir aquilo que a mídia passa, levando em consideração a falta de abordagem e de conhecimento do tema em questão.

Entretanto, na análise dos dados da segunda RSN notou-se a força e a frequência da palavra *pichação*. Demonstrando que os alunos não estavam mais tão apegados ao conceito de

vandalismo como atos contra as próprias pessoas e sim a danos causados a patrimônios, embora foi possível observar que também emergiram palavras com conteúdos contraditórios, com subsídio nesses resultados supõem-se que os estudantes ainda não apresentam um total entendimento do significado adequado de *vandalismo*. No entanto, é possível perceber que eles entendem que essas ações praticadas no ambiente escolar refletem no seu processo de aprendizagem que são fundamentais para gerar condutas que refletem na sua vida.

A partir da ferramenta da fotografia no ambiente escolar os alunos puderam perceber essa problemática não só na teoria ou como algo distante deles. Mas puderam aprender na prática e em seu próprio ambiente escolar, onde eles próprios foram associando e adequando o pensamento em relação ao *vandalismo*. Desse modo, É compreensível, portanto, que o conceito de vandalismo esteja sendo construído de forma adequada, e que os conteúdos considerados contraditórios também sejam válidos para complementar o seu total entendimento.

No que diz respeito ao contexto escolar, sabe-se que é papel da escola oferecer um ambiente agradável, limpo, seguro e atrativo para seus usuários, no entanto, também é preciso que esses mesmos usuários desenvolvam uma consciência de manutenção e cuidado daquele espaço de convivência diária, atribuindo a todos um senso de responsabilidade (Pessoa, Souza, & Souza Filho, 2016). Portanto, deve ser convidativa e favorecer boas relações pessoais, assim como a relação com o ambiente, já que o ato de aprender exige condições propícias ao bem estar do aluno (Ribeiro et al., 2012). Assim, com tal compreensão, atos de vandalismo na escola poderiam ser minimizados ou cessados.

Nesse contexto, a literatura indica que os adolescentes que apresentam atitudes positivas frente à escola, respeitam mais professores e o ambiente escolar, são mais cooperativos e tendem a ter um bom desempenho acadêmico (Molina & Del Prette, 2007).

É possível observar, portanto, que a partir da avaliação, adaptação e esclarecimento de termos como *vandalismo* e suas consequências conscientização e atitudes ambientais poderão ser promovidas de maneira mais eficaz no ambiente escolar, resultando em comportamentos de conservação. Deste modo, conhecer e trabalhar o conceito de *vandalismo* voltado para a o âmbito escolar parece ser fundamental para revelar que os estudantes precisam ter experiências que sensibilizem a percepção sobre vandalismo para que se familiarizem com a temática, para que eles possam ser protagonistas de ações voltadas para o cuidado do ambiente escolar.

7 CONCLUSÕES

O objetivo de desenvolver atividades de conscientização frente às ações de vandalismo, buscando identificar e analisar o conhecimento dos alunos sobre ações de vandalismo no ambiente da escola, foi alcançado em termos de noção qualitativa do conhecimento do grupo em análise sobre a temática. A partir da análise dos significados psicológicos foi possível identificar uma linha de conhecimento adequada, com palavras associadas que se mostram úteis para serem trabalhadas na familiarização e promoção de ações pró-ambientais referentes ao âmbito escolar e que também possam refletir em outros contextos. Além disso, o objetivo de conhecer o posicionamento dos alunos frente às práticas de atos de vandalismo em geral e associados ao cuidado com o ambiente escolar produziram dados auxiliares que contribuiram para a compreensão necessária de hábitos e intenções do grupo de participantes do estudo.

Mesmo que os objetivos tenham sido alcançados, algumas limitações foram encontradas na execução dessa pesquisa. Dentre eles o tempo de vigência do projeto que não possibilitou um estudo mais aprofundado e melhor desempenho da pesquisa, não podendo assim chegar a um resultado mais consistente. Mesmo com limitações evidenciadas, as perspectivas da pesquisa são positivas.

Devido aos bons indicadores verificados na intervenção, a adesão dos alunos às atividades propostas e a resposta positiva da gestão da escola com relação a continuação do projeto usando seu espaço, parece oportuno pensar na continuação do projeto, com um cronograma mais extenso, que caiba mais atividades, no intuito de conscientizar, educar e incrementar essa discussão, que é de suma importância não só para o contexto escolar como para outros setores coletivos como praças, ruas e bairros. Estudos futuros também são essenciais para ampliar a literatura que é escassa, e levar novos questionamentos acerca do conhecimento dos alunos sobre o cuidado com o ambiente escolar, e a interferência dessa relação no comportamento de cuidado com o contexto escolar e com a própria aprendizagem.

Neste sentido, é possível pensar como possíveis desdobramentos de estudos são capazes de desenvolver estratégias que possam trabalhar esse assunto de forma lúdica e eficaz, como a atividade da fotografia que sejam usadas como ferramentas de trabalho com o propósito de conscientizar os indivíduos e promover um espaço de aprendizagem produtivo e de qualidade para todos.

No que se refere à Psicopedagogia, estudos como este podem contribuir no intuito de possibilitar o emprego de conhecimentos e estratégias de intervenção para a melhoria do contexto escolar, a partir do cuidado com o ambiente, fator de promoção para uma aprendizagem significativa. Isso por meio de propostas e atividades que englobem não só os discentes, mas também os docentes e toda a equipe educacional da escola, começando pela exploração da temática que ainda é tão escassa mesmo nas escolas, a promoção de atividades que saiam da teoria onde os alunos possam perceber a influência de tal problemática, e que eles mesmos possam reparar esses danos, como um dia diferente na escola, onde os alunos iriam identificar os atos de vandalismo dentro da escola e eles mesmos reparassem da maneira que fosse possível esses danos, fazendo-os perceber a importância que tais atos apresentam não só no ambiente escolar, mas em suas vidas. E trabalhar a conscientização e práticas de preservação desse espaço de aprendizagem para que depois possa ser passado aos novos alunos.

Finalmente, justifica-se tal proposta por entendê-la como de acordo com Santos e Santos (2011) quando afirmam que atos de cidadania, voltados ao cuidado com o meio ambiente quando estimulados pedagogicamente interferem positivamente para o desenvolvimento do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ABIDOYE, S; ONWEAZU, O. O. Indiscipline Among the Female Secondary School Students in Selected Rural Communities of Rivers State in Nigeria : Causes and Effects on Academic Performance. **Journal of Education and Practice**, v. 1, n.1, 2010.

ALMEIDA, A. C. **Indisciplina escolar**: um estudo a partir da identificação grupal e da referência musical [monografia]. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba, 2013.

- BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 4 ed. São Paulo, 2011.
- ESTRELA, M. T.; AMADO, J. S. Indisciplina, violência e delinquência na escola: Uma perspectiva pedagógica. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, n.1, p. 249-267, 2000.
- FIGUEROA, J. G.; GONZÁLEZ, E. G.; SOLÍS, V. M. Una aproximación al problema del significado: Las redes semânticas. **Revista Latinoamericana de Psicología**, vol.13, n.2, p.447-458, 1981.
- FONTES, A. M. M. Violência nas escolas: A crise da autoridade. **Educação em Foco**, v. 15, n. 1, p.77-85, 2010.
- KAISER, F. G.; FUHRER, U. Ecological behavior's dependency on different forms of knowledge. **Applied Psychology: An International Review**, v.52, n.4, p.598-613, 2003.
- KINDEL, E. A. I. Educação Ambiental nos PCN. In: LISBOA, C.P.; LISBOA, E.A.I. (Org.). Educação Ambiental da teoria à prática. Editora Mediação: Ministério da Educação, 2012, p. 21-28.
- LAGA-CASTRO, A. **Aplicación de la técnica de redes semânticas a tres conceptos asociados a la relación de pareja: Satisfacción, relaciones sexuales y frustración.** Monografía de conclusão de curso, Universidade de Sonora. 1998.
- LIMA, D, M, A; BOMFIM, Z, A ,C. Vinculação afetiva pessoa-ambiente: diálogos na psicologia comunitária e psicologia ambiental. **Revista Psico.** v. 40, n. 4, p. 491-497, 2009.
- MOLINA, R. C. M.; DEL PRETTE, A. Mudança no status sociométrico negativo de alunos com dificuldades de aprendizagem. **Psicologia escolar e educacional**, v.11, n.2, p. 299-310, 2007.
- GOLDSTEIN, A. P. Controlling vandalism. In J. C. CONOLEY; A. P. GOLDSTEIN (Orgs.). **School violence intervention: A practical handbook.** New York: Guilford, 2004.
- NASCIMENTO, A. G.; ARAÚJO, M. C. A Reciclagem de papel como ferramenta de educação ambiental na Escola Estadual Nestor Lima Natal/RN. In: SEABRA, G.; MENDONÇA, I. (Org.). Educação ambiental: responsabilidade para a conservação da sociobiodiversidade. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, V. 4, 2011. 28-31 p. Disponível em: . Acesso em: 02 set. 2015.
- REYES-LAGUNES, I. Las redes semânticas naturales, su conceptualización y su utilización en la construcción de instrumentos. **Revista de Psicología Social y Personalidad**, vol. 9, n. 1, p.81-97, 1993.
- ROSA, A. J. J. Violência no ambiente escolar: refletindo sobre as consequências para o processo ensino aprendizagem. **Gepiade.** v. 8, n. 4, 2010.
- SANTOS I. S.; SANTOS, M. B. Educação ambiental no contexto educacional: contribuições para uma reflexão. In: IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade em Laranjeiras – SE, Brasil. **Anais Eletrônicos.** – ISBN, p.1982- 3657, 2011.



SENOS, J.; DINIZ, T. Auto-estima, resultados escolares e indisciplina. Estudo exploratório numa amostra de adolescentes. **Análise Psicológica**. v. 2, 1998.